

LightPar volta ao pregão com queda de 46%

Cotação em baixa da empresa contribuiu para derrubar o índice da Bovespa

Érica Fraga e Larissa Moraes*

A LightPar voltou ontem ao pregão com queda de 46,17% na sua cotação. O papel fechou a R\$ 9,70 contra R\$ 18,02 em 15 março, último dia de negociação antes que os negócios fossem suspensos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O primeiro leilão de LightPar ocorreu ontem logo depois do meio-dia, quando a CVM autorizou a volta do papel ao pregão. Foi uma grande confusão na Bolsa de São Paulo. Os operadores travaram uma queda-de-braço, uns querendo forçar cotações

mais altas e outros tentando derrubar o preço. Venceram os últimos. A ação subiu 2.474% nas duas primeiras semanas de março. Segundo analistas, o preço de LightPar poderá cair ainda mais.

O grupo Inepar e os integrantes do consórcio Bonari — a inglesa National Grid, a francesa France Telecom e a americana Sprint — estão negociando uma associação para disputar o leilão que escolherá o parceiro privado da LightPar na Eletronet. O sócio da LightPar terá 51% do capital.

A Eletronet é a empresa de transmissão de dados que terá a concessão do uso das linhas de

transmissão das geradoras de energia elétrica Furnas, Chesf, Eletronorte e Eletrosul.

Como LightPar ganhou um peso de 4,79% no Ibovespa, depois das fortes altas que teve, sua queda ontem acabou carregando as bolsas a reboque. A Bolsa de São Paulo caiu 3% ontem, com volume de R\$ 733,5 milhões. Já a Bolsa do Rio caiu 0,25%. O destaque do pregão foram as empresas do setor siderúrgico. A ação PN da Companhia Siderúrgica de Tubarão teve alta de 16,2% e Usiminas PNB subiu 14,6%. ■

* Da Agência O GLOBO